

# EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS: O CÃO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E FACILITADOR NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS

Samanta Jaime Souza <sup>1</sup>

Raimundo Nonato Gomes de Freitas <sup>2</sup>

## RESUMO

A busca pela inclusão da pessoa com deficiência nas escolas municipais tem sido um fator de grande relevância no cenário atual. A discussão sobre a inclusão já acontece há algum tempo. Os educadores enfrentam muitos desafios para entender os processos pelos quais a criança aprende. Nessa perspectiva, incorporar a Educação Assistida por Animais é buscar caminhos que reforcem o vínculo entre professor, escola, família e os alunos com deficiência, é também buscar meios de ensinar/aprender com prazer, proporcionando de fato uma aprendizagem significativa e efetiva. Este projeto propõe um caminho que prima pelo fortalecimento do vínculo e do prazer de aprender. No campo da educação, os animais de estimação potencializam as práticas pedagógicas e proporcionam espaços e ações diversificadas que promovem o desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial dos educandos, sejam eles pessoas com deficiências (PcDs) ou não. Portanto, este trabalho busca promover ações e discutir metodologias, que diminuam as barreiras nas escolas, no que diz respeito a inclusão.

**Palavras-chave:** Pessoas com deficiência, Educação Assistida por Animais, Ensino-aprendizagem, Inclusão.

## INTRODUÇÃO

Entender e buscar soluções sobre a inclusão social é um assunto bastante polêmico. As discussões sobre esse assunto já acontecem há algum tempo. E atualmente, a pedagogia enfrenta muitos desafios, dentre os quais destaca-se: a compreensão desse grupo com base na neurociência; bem como os processos pelos quais a criança aprende incorporar a tecnologia a favor da aprendizagem.

---

<sup>1</sup>Especialista pelo Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana - SP, [samanta3gjai@gmail.com](mailto:samanta3gjai@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestre em Educação pela Universidade SAINT ALCUIN OF YORK ANGLICAN COLLEGE – CHILE, [professorgomespg@gmail.com](mailto:professorgomespg@gmail.com).

O que este projeto propõe e já realiza é um caminho que prima pelo fortalecimento do vínculo e do prazer de aprender. Vale ressaltar que nas escolas, tanto nas redes públicas e particulares, os profissionais da educação, em sua grande maioria não possuem qualificação adequada para trabalhar com especificidades de pessoas com deficiência (PcDS).

O Brasil é um dos países com o maior índice de pessoas com deficiência (PcDs), pois existem aproximadamente 24,5 milhões de brasileiros com algum tipo de incapacidade física ou mental. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), no estado do Amazonas, há cerca de 790.647 pessoas que possuem alguma deficiência, em Manaus são 461.414 PcDs, e cerca de um terço dessa estatística está em fase escolar, o que demonstra uma atenção pedagógica maior para esse público no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com a Lei n.º 13.146 - Lei Brasileira de Inclusão (LBI): o capítulo IV aborda o direito à educação com base na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que deve ser inclusiva e de qualidade em todos os níveis de ensino, garantindo condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras.

Diante desses desafios, em se tratando de alunos com deficiência e a sua participação efetiva na vida escolar, metodologias eficientes e atrativas podem ser o caminho para se trabalhar efetivamente o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo SMITH (1999), o desenvolvimento da capacidade da aprendizagem dos alunos ainda é um desafio para os profissionais docentes, pois não existe um método de como os professores devem trabalhar em sala de aula. O que se constata é que todos os métodos de ensino podem ter algum sucesso com algumas crianças em alguns momentos, então todos os métodos podem inferir na leitura e também na escrita, como na matemática. Isso significa que para se trabalhar com PcDs também não seria diferente, pois é preciso que haja algo sempre diversificado e atrativo.

Concorda-se com Gerson Dotti ao sinalizar que:

“A interação das crianças com animais nas escolas representa um fator de motivação significativo para a aprendizagem, na qual o aluno através do conhecimento sobre os animais, seus hábitos, alimentação e comportamentos estimulam a vontade de aprender e catalisam situações educativas onde a criança fortalece sua autoconfiança, socializa e favorece principalmente a comunicação através da expressão e oportunidade aos estudantes relatarem

suas vivências pessoais em conjunto com as experiências no contato com os animais” (DOTTI, 2005, p. 257).

No campo da educação, os animais de estimação potencializam as práticas pedagógicas e proporcionam espaços e ações diversificadas que promovem o desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial dos alunos, sejam eles (PcDs) ou não. Nesse âmbito, as Intervenções Assistidas por Animais (IAAs), mais especificamente a Educação Assistida por Animais (EAA) auxiliam de diversas formas no processo de ensino-aprendizagem, nos campos da leitura, da escrita e da Matemática de maneira dinâmica, lúdica e efetiva.

O contato com os animais como mediador nesse processo também favorece a inclusão de forma significativa, pois essa proposta de utilizar a Educação Assistida por Animais (EAA) nas escolas municipais, propicia a adversidade que se manifesta nos seres humanos, bem como, desenvolve a criticidade necessária para compreender os diversos aspectos inclusivos dos (PcDs) no contexto de ensino-aprendizagem e, a partir disso, promove ações e metodologias que diminuem as barreiras nas escolas, no que diz respeito a inclusão.

Destaca-se que na história evolutiva do homem, a relação dos seres humanos com animais, em termos de convívio, interação e domesticação, constitui-se num dos eventos mais significativos dessa trajetória. Os animais são parte integrante das culturas de todo mundo, independentemente do grau de civilização alcançado. Compartilhar o ambiente com outros animais é algo que tem raízes profundas na evolução humana.

A relação homem-animal ocorre há milhões de anos, desde as antigas civilizações. Essa interação dos animais e seus donos e os laços construídos nesse convívio, sempre chamaram a atenção e atualmente estudos relatam os benefícios, que essa interação pode proporcionar aos seres humanos. A utilização de animais como mediadores, de um processo terapêutico, é uma prática bastante utilizada nas últimas décadas (CHELINI; OTTA, 2016). A prática pode ser nomeada de Intervenções Assistidas por Animais (IAA) e subdividida em: Atividade Assistida por Animais (AAA), onde a interação com os animais possui fins de lazer e recreação; Terapia Assistida por Animais (TAA), caracterizada por apresentar um objetivo específico, planejamento e um profissional da saúde envolvido e a Educação Assistida por Animais (EAA), que envolve um profissional

da educação e está vinculado ao processo de aprendizagem com o intuito de estimular o aspecto psicomotor e psicossocial (DOTTI, 2005; ABRAHÃO; CARVALHO, 2015).

Nessa proposta, trazer novas maneiras para inovar o processo de ensino-aprendizagem é uma condição para toda metodologia educacional (CHELINI; OTTA, 2016).

A Educação Assistida por Animais surgiu com a finalidade de promover uma estratégia no âmbito escolar facilitando, dessa forma, o uso de recursos pedagógicos com o auxílio do animal, que atua como mediador durante as sessões de IAA (ABRAHÃO; CARVALHO, 2015). Além disso, o contato com animais pode proporcionar o estabelecimento de vínculo afetivo, aumento da autoestima, melhora nos aspectos relativos à socialização, comunicação e na cognição, sensação de bem-estar, melhor rendimento no processo de ensino-aprendizagem, diminuição de agressividade e hiperatividade e também a promoção do desenvolvimento de várias habilidades como, por exemplo, a criatividade (MYERS, 2006; GODOY; DENZIN, 2007; ICHITANI, 2015).

As primeiras práticas de (EAA) até pouco tempo estavam interligadas à área da saúde. Em alguns países, há programas de incentivo à leitura, onde as crianças leem para os cães e de acordo com os relatos dos profissionais envolvidos, elas demonstraram uma melhora na habilidade de leitura. A (EAA) pode ser utilizada em cenário escolar ou fora do âmbito escolar (CHELINI; OTTA, 2016). Logo, essa prática pode ser inserida em diversos públicos de estudantes com necessidades educacionais especiais como, por exemplo, aqueles que apresentam déficit intelectual (DI), o qual se caracteriza pelo comprometimento das habilidades cognitivas durante o processo de desenvolvimento do indivíduo (VIVALVINI, 2011). E também em crianças no início de seu processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar.

A Educação Assistida por Animais (EAA) é uma metodologia aplicada a um planejamento pedagógico que busca o desenvolvimento integral do sujeito, ou seja, a criança e os estudantes com deficiência. Essa proposta pode ser considerada um método de ensino à medida que surge enquanto instrumento que media as relações dos sujeitos com o mundo, possibilitando a construção de novos conhecimentos. Considerada ainda algo novo, busca melhorar as capacidades cognitivas, motoras, afetivas e psicossociais de

crianças, jovens, adultos e idosos, inseridos no âmbito de aprendizagem, através do uso do cão como facilitador entre o profissional e o aluno, otimizando todas as etapas do processo de aprendizagem (PETENUCCI, 2016).

Assim, a Intervenção Assistida por Animais (IAA) como a Terapia Assistida por Animais (TAA) e a Educação Assistida por Animais (EAA) favorece o desenvolvimento integral do sujeito, as relações emocionais, as trocas sociais e afetivas, além de otimizar o aprendizado de crianças e alunos com déficit educacionais, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Portadores de Síndrome de Down, (PcDs) em geral e crianças na fase inicial de aprendizagem, utilizando o cão como mediador da relação entre educador e aluno.

O trabalho já vem sendo realizado na prática no Instituto Amazonense de Inclusão com (PcDs) pelo projeto AnimaPet Terapia há 3 anos, em formato de oficinas pedagógicas (EAA), terapias individuais e em grupo (TAA), atividades recreativas em datas comemorativas e eventos realizados pelo (IAI) através das Atividades Assistidas por Animais (AAAs). Todas as Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) são realizadas com (PcDs) que participam do Instituto e os resultados de muitos integrantes se estendem ao âmbito escolar, pois alguns pais relatam que depois que os filhos iniciaram no projeto AnimaPet Terapia, o seu desempenho na escola foi muito significativo, pois algumas experiências dadas pela (EAA) e as (TAAs) estão favorecendo o aprendizado desses estudantes, principalmente no que diz respeito a leitura, escrita e matemática.

Alguns cães do Projeto também já contribuíram nas Terapias na Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (SEJUSC) proporcionando a visão da necessidade desse projeto (EAA) nas escolas municipais, pois já existem resultados de que o trabalho com cães como mediadores no processo de ensino-aprendizagem ajuda em vários fatores não somente com alunos com deficiência, mas também com crianças regulares nesse processo.

Por experiências de pessoas, que criam animais desde muito pequenos, percebe-se que estar ao lado de qualquer animal é favorável para vida das pessoas, uma vez que os animais são afetivos, companheiros e cuidadores. Com uma criança com deficiência ou até mesmo com dificuldade no aprendizado, o animal além de proporcionar empatia nas

crianças é um estímulo para que elas se movimentem e sintam prazer em ir à escola para aprender mais, sendo que, seu impulso inicial foi estar próximo ao animal.

O presente projeto é relevante porque colabora com pais e professores de crianças com deficiência, pois a partir desse trabalho, realizamos pesquisas nessa área de estudo, na cidade de Manaus, com trabalhos relacionando a Pedagogia, a Terapia e a Educação com animais, com o intuito de transformar e facilitar o aprendizado de alguma forma na vida dessas crianças.

Pensando pedagogicamente, o benefício da introdução de animais, no tratamento de crianças com deficiência reflete de forma positiva na vida escolar dessa criança?

A importância dessa relação pode ajudar muitas pessoas que se encontram em dificuldade de aceitar um diagnóstico de autismo, por exemplo. Em consequência dos estímulos gerados pelos animais direcionados às crianças com deficiência, essa pode se desenvolver psicologicamente, cognitivamente, afetivamente e principalmente socialmente muito mais do que especificava seu diagnóstico.

## **OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **OBJETIVO GERAL**

- ✓ Promover uma estratégia no âmbito escolar com relação à inclusão de alunos com deficiência facilitando, dessa forma, o uso de recursos pedagógicos com o auxílio do cão, que atua como mediador durante as aulas realizadas no processo de ensino-aprendizagem.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Verificar se existem benefícios pedagógicos na vida do aluno com deficiência a partir da introdução de animais como mediador em seu aprendizado;
- ✓ Identificar e expor quais as vantagens pedagógicas em introduzir animais no processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência;
- ✓ Analisar os resultados, o desempenho e avanço dos alunos com deficiência no processo de ensino-aprendizagem, no que diz respeito à leitura, escrita e matemática através de tabulação.



## **Histórico e Evolução das Interações Homem-Animal no Mundo e no Brasil**

A interação homem-animal remonta os primórdios da história da humanidade, sendo a criação de animais de estimação ou de companhia uma característica universal nas sociedades humanas. Foram encontrados sítios arqueológicos dessa época em que o animal doméstico era enterrado em posição de destaque ao lado do seu provável dono (PEIXOTO, 2009).

A relação existente entre homens e animais é uma entidade complexa que foi iniciada com a domesticação e é mantida até hoje graças a sentimentos muito peculiares (Faraco et al, 2006).

Em nosso país as estimativas populacionais apontam para a existência de 27 milhões de cães e 11 milhões de gatos como animais de estimação, dados esses que sustentam a ideia de que a vida humana, compartilhada com os animais, está instituída como uma nova forma de existência, que atende as necessidades atuais de determinados grupos de pessoas (Faraco et al, 2006).

Os animais permeiam a história de nossa espécie como colaboradores de nossas conquistas e batalhas e cada vez mais evoluímos de uma relação instrumental para uma relação mais afetiva (BAYNE, 2002).

São inúmeras as espécies com as quais os humanos mantiveram e mantêm relações afetivas, sendo o cachorro uma das espécies que passou por um processo de domesticação intenso, podemos dizer que o cão que conhecemos hoje é uma obra humana. Segundo Tatibana & Pimenta da Costa-Val, (2009) essa domesticação iniciou-se há mais de 100.000 anos, a partir do abrigo dado aos filhotes de lobos que rondavam os acampamentos dos homens ancestrais, tendo essa relação, ao início, um caráter utilitário, mas que através do processo que os naturalistas chamam de “seleção artificial”, o homem foi criando cães cada vez mais apropriados as suas necessidades (SALAMA, 2005). A possibilidade dessa interação afetiva leva o ser humano a receber e oferecer vantagens fisiológicas e psicológicas sendo estas atualmente estudadas e utilizadas em momentos terapêuticos e pedagógicos.

“O contato com os animais pode auxiliar o homem em sua busca pelo autoconhecimento, no estabelecimento de sua identidade e na descoberta de suas próprias “realidades animais”. Eles podem representar a única ponte de ligação do homem com um mundo autêntico, sem hipocrisias, corporativismo ou mediocridade” (ODENDALL, 2000 apud ALMEIDA et al., 2009).

A partir da observação dos efeitos benéficos oriundos da relação homem-animal, começa-se a postular as possibilidades do uso desses animais em terapias, atividades/educação assistidas por animais. A Delta Society, que é um dos órgãos reguladores dessas modalidades, define como Atividades Assistidas por Animais (AAA) como:

“A (AAA) oferece oportunidades de benefícios motivacionais, recreativos, educacionais e terapêuticos para melhorar a qualidade de vida, (AAA) são realizadas em diferentes ambientes por profissionais especialmente treinados, para profissionais ou voluntários, em associação com animais que atendam a critérios específicos”. (DOTTI, 2005, p. 199).

É nesse contexto que se insere a Educação Assistida por Animais, a qual no Brasil tem se desenvolvido a partir dos primeiros relatos do uso de animais com finalidade terapêuticas e educacionais.

### **Educação e Animais, Pedagogia Inata**

Entre o final do século XIX e início do século XX, o médico belga, Ovide Decroly desenvolveu um sistema de ensino para crianças com deficiências que mais tarde foi também utilizado com crianças sem alterações apresentando também bons resultados.

Ovide Decroly sugeriu a aprendizagem globalizadora, em torno de centros de interesse, nos quais os alunos escolhem o que querem aprender e constroem o próprio currículo, segundo sua curiosidade e sem a separação tradicional entre as disciplinas.

Para ele, existem seis centros de interesse: a criança e a família; a criança e a escola; a criança e o mundo animal; a criança e o mundo vegetal; a criança e o mundo geográfico; a criança e o universo, que poderiam substituir os planos de estudo construídos com base em disciplinas, passando por três grandes momentos: da observação, da associação e da expressão (OLIVEIRA, 2006).

Ainda sobre OLIVEIRA JR e CAMARGO (1999) ao discutir sobre a pertinência dessa pedagogia no campo da Educação Ambiental, por se constituir em “uma forma natural de aprendizagem, onde a partir da manipulação do real e do concreto, vamos



construindo nossas intervenções educacionais, nosso conhecimento” Madalena Freire, pedagoga, professora de Educação Infantil, filha e seguidora de Paulo Freire desenvolveu trabalhos envolvendo os animais. Essa convivência com os animais tinha como intuito permitir o conhecimento e descobertas do mundo e do próprio indivíduo: “Todo esse processo de busca e descobertas nos desvela o processo educativo, ‘a educação como um ato de conhecimento’, que nunca se esgota, que é permanente e vital” (FREIRE, 2001, p. 54).

## METODOLOGIA

O Projeto realiza parcerias com escolas da rede municipal de Manaus SEMED para desenvolver atividades de Educação Assistida por Animais (EAA) com crianças da Educação Infantil e (PcDs). No Instituto, e em outras Instituições, realizamos esse processo de inclusão de crianças, jovens e adultos portadores de deficiências e dificuldades educacionais. As metodologias pedagógicas para aplicação das atividades são discutidas e planejadas por uma equipe multidisciplinar de professores, pedagogos para utilização dos recursos didáticos e depois confeccionados de acordo com cada aula e atividade que são realizadas com as disciplinas que envolvem leitura, escrita e matemática. Todas as atividades contam com os cães como mediadores e são feitas conforme a demanda, tendo uma duração de 50 minutos cada. Os cães do projeto inicialmente, são da raça *shih tizus* e *goldens*, todos com temperamentos calmos, dóceis, brincalhões e carismáticos, esses cães por sua vez, já participam das (IAAs) há 3 anos na Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (SEJUSC) com o processo de terapia. Animais com este perfil são receptivos ao toque e amorosos facilitando a interação. Além disso, são cães que se movimentam de forma tranquila sem impor sua presença, assim são designados às crianças que tem receio de lidar com o animal ou cuja interação é mais prejudicada. Novos cães estão sendo introduzidos no projeto e estão em fase de observação de perfil para análise de temperamento, comportamento e interação para ser colocados em atividades direcionadas, onde não atrapalhe o objetivo que se pretende alcançar. Os novos cães são das raças *bulldog*, *sptz alemão* e *pug*, animais também muito afetivos e de bom temperamento e novos *shih tizus* e *goldens* estão fazendo parte da equipe de cães mediadores nas (IAAs).

As atividades que são desenvolvidas atualmente com o AnimaPet terapia acontecem em ambientes diversos e de acordo com a finalidade dos PcDs perceberem e aceitarem a presença do cão e dos colaboradores do projeto. Tem-se como objetivo, primeiramente, a aceitação e aproximação do “novo” para as crianças, jovens e adultos, sendo neste caso os cães e a equipe do projeto, respeitando os seus espaços comuns, assim estabelecendo o contato com o cão e o educador. Dentre as atividades iniciais, objetivou-se o processo de interação e efetivação de vínculos afetivos, conjuntamente com o desenvolvimento da cognição, da linguagem, da mobilidade, do equilíbrio e da motricidade fina.

As propostas pedagógicas são descritas em quatro momentos de ação que, apesar de apresentarem ações semelhantes, tem como base os objetivos, diferentes e cumulativos de acordo com as disciplinas a serem trabalhadas.

Inicialmente trabalhamos a interação do aluno com o animal, para que possa ser desenvolvido o afeto e uma ligação entre ambos, momento mais exploratório de toque e de conhecimento, para que o aluno aceite o cão e esse torna-se o mediador das propostas pedagógicas que vem a seguir. Aos poucos são sendo introduzidos, gradativamente e conforme a aceitação e interesse do aluno, alguns recursos que vão servir como facilitadores nas atividades. Depois são utilizados os materiais pedagógicos, tais como: quebra-cabeças, desenhos, jogos, bingos, fantoches e outros recursos confeccionados e usados junto ao cão, auxiliando em todas as atividades, sejam de linguagem, leitura, escrita e matemática, essas atividades ajudam e servem como referência, reconhecimento e estímulo visual aos alunos junto ao cão para desenvolver e realizar as tarefas. Os direcionamentos e comandos através de jogos de estratégia para cães, petiscos e os próprios comandos executados pelo animal (“senta, deita, dá a pata”), os quais apesar de não necessitarem de uma aproximação exigem que, de alguma forma, os alunos direcionem a atenção para o cão e coloquem em situação de uso a linguagem expressiva, compreensiva e a ampliação de vocabulário. Isso também acontece quando trabalhamos com contação de histórias e musicalidade. E por fim, agregamos a ação dos alunos ao uso de utensílios, tais como: escovas para pentear e escovar os dentes e coletes pedagógicos usados pelos cães, que além de estimular a proximidade com o animal, construir vínculos, aprimorar a linguagem dos alunos, possibilita também construções com os alunos com déficit educacionais.

Ao final de cada uma das ações planejadas e executadas, os resultados são registrados pela equipe pedagógica em fichas exclusivas de cada um dos alunos, sendo observadas e relatadas as respostas a cada uma das propostas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A (EAA) acaba sendo um meio de inclusão para (PcDs) com alunos regulares, pois é possível realizar um trabalho dinâmico com turmas convencionais que possuem alunos inclusos e ainda obter resultados satisfatórios, pois o processo de ensino-aprendizagem se torna atrativo para todos e a interação acaba sendo maior, onde todos participam contribuindo e suprimindo as barreiras da adversidade. O registro dos resultados do projeto AnimaPet são unânimes em sinalizar a eficácia do uso dessa intervenção em ambiente escolar e com os alunos assistidos pelo projeto. É importante ressaltar que esses alunos envolvidos estabeleceram relações positivas e sentiram-se mais seguros na escola, obtendo assim maiores chances de alcançarem um bom rendimento escolar. Ainda com relação aos resultados, observou-se uma melhora significativa com relação a autoestima, a diminuição da agressividade, o senso de responsabilidade e cuidados, principalmente com os cães, entre outros benefícios. Em nível cognitivo, percebeu-se que os nossos cães se configuram como companheiros não crítico, permitindo que a pessoa assistida se sinta mais segura para realização das diversas atividades do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação pedagógica inicial dos alunos com déficit educacionais e com deficiência, que participam do projeto pode apontar para várias limitações, que envolvem desde a dificuldade de permanência em ambientes educacionais até falta de contato visual. Porém à medida que acontecem às intervenções, os alunos inclusos vão gradativamente permitindo a aproximação do cão e dos demais colaboradores do projeto, possibilitando maior aceitação das atividades propostas pela equipe do AnimaPet, contudo, isso requer um tempo de aceitação, tornar o cão mediador é primordial para o aprendizado e a socialização. Durante nossas atividades é possível verificar diversos benefícios aos assistidos, dentre eles, melhora na memória, concentração, entendimento, foco e segurança para desenvolver as atividades propostas, comunicação e diminuição da ansiedade.

Conclui-se que a Educação Assistida por animais é um método que pode ser inserido no âmbito escolar com resultados muito satisfatórios, já obtidos através do AnimaPet. Conforme verificado neste artigo proposto, os diversos benefícios que essa prática pode proporcionar e beneficiar aos alunos com déficit intelectual, dificuldade de aprendizagem e principalmente pessoas com deficiência em geral são inúmeras e de suma importância para a inclusão.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, F. & CARVALHO M. C. **Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial** – Uma revisão bibliográfica. Rio de Janeiro: Revista Científica Digital da FAETEC. 2015.

ALMEIDA, M.L. et al ., **Aspectos Psicológicos na interação homem-animal de estimação**. IX Encontro Interno e XIII Seminário de Iniciação Científica. PIBIC-UFU, CNPq & FAPEMIG Universidade Federal de Uberlândia. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação. 2009.

ALVEZ, A.F.; COMINO, L.S.; MARTINEZ R.C.; PRADO, L.M.; MANHOSO, F.F.R.; **Projeto Companheiro Animal. O médico Veterinário e seu compromisso social através da zooterapia em crianças com necessidades especiais**. Revista Nosso Clínico, n.67, p. 20-26, 2009).

BRANDÃO, M.T.; FERREIRA, M. **Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais na Educação Infantil**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n. 4, p. 487-502, Out.- Dez., 2013.

BRASIL, **Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. Psicologia & Sociedade; ed. 21, p. 65-74, 2009.

CHELLINI, M.O; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Manole, 2016.

COUTINHO, M.; YUKO, B.; KITAGAWA C.; DALL'ACQUA, S., 2004, "**Benefícios advindos da interação homem-cão**". Revista do Instituto de Ciência da Saúde, Vol.22, p.123-128.

DOTTI, GERSON. **Terapia & Animais**. São Paulo, PC Editorial, vol. 1, 2005.

FERREIRA, JULIELE MARIA. A Cinoterapia na APAE/ SG: **um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano**. **Conhecimento & Diversidade** (2012), Niterói, n. 7, p. 98–108 jan./jun.

FLÔRES, L. N. **Os benefícios da interação homem animal e o papel do médico veterinário**. Porto alegre, RS. 2009. Monografia (Especialização em clinica medica de pequenos animais) – Universidade Federal Rural do Semi-Arido.

FONSECA, ADRIANA B.S. “Célestin Freinet – **Na luta por uma pedagogia associada ao meio social**”. In.: Revista Profissão Docente Online. Texto obtido no site: [www.uniube.br/institucional/proreitoria/propep/educacao/revista/vol04/11/art03.htm](http://www.uniube.br/institucional/proreitoria/propep/educacao/revista/vol04/11/art03.htm)

FREIRE, Paulo. (1979). **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. (1983). 13. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. (Coleção O Mundo, Hoje,v.21).

KAFROUNI, R.; PAN, M. A. G. S. **A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses frente à capacitação dos profissionais da educação básica: um estudo de caso**. *Interação*, Curitiba, v. 5, p. 31 a 46, 2001.

LANTZMAN, M; **O cão e sua Família; temas de amor e agressividade**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. 2004.

MARTINS, Maria de Fátima. “**Animais na escola**”. In.: DOTTI, Jerson. *Terapia & Animais*. Osasco (SP): Noética, 2006.

MUÑOZ, P.O.L. **Terapia Assistida por Animais – interação entre cães e crianças autistas**. 2013. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

PETENUCCI, A. L. **Educação Assistida por Animais**. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. *Terapia Assistida por Animais*. São Paulo: Manole, 2016. Cap.15, p.297-311.

SANTO, A.M.E. & COELHO, M.M. 2006. **Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente/ Prolongado: no contexto da escola inclusiva**. Castro Verde: Cenfocal.

SILVEIRA, F. F.; NEVES, M. M. B. **Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Múltipla: Concepções de Pais e Professores**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Vol. 22 n. 1, p. 79-88, 2006. Beetz A., Uvnäs-Moberg K., Julius H. & Kotrschal K. 2012.



Psychosocial and psychophysiological effects of human-animal interactions: the possible role of oxytocin. *Frontiers in psychology* 3, 234.